

Economia Solidária - Análise Geral

Igor Felipe Gomes¹ (UNESPAR/FECILCAM) – i.f.gomes@hotmail.com

Douglas Rodrigues da Silva¹ (UNESPAR/FECILCAM) – doug_rod@hotmail.com

Gustavo de Souza Matias¹ (UNESPAR/FECILCAM) – gusmatias@hotmail.com

Ana Paula Miranda Vaz² (GEPPGO, UNESPAR/FECILCAM) – anapaulamvaz@hotmail.com

Dieter Randolf Ludewig³ (DEP/FECILCAM) – dludewig@fecilcam.br

Resumo: Atualmente, vivemos o capitalismo, e suas consequências. Uma das piores consequências deste sistema econômico é a desigualdade social, ou seja, existe muito dinheiro nas mãos de poucas pessoas, deixando muitas outras na miséria, sem possuir o mínimo de recursos necessários para a sobrevivência. Além disso, existe grande competição, tanto pelas empresas para obter um espaço no mercado, quanto para os trabalhadores, para obter uma vaga dentro de uma indústria. Como uma forma de combater a desigualdade e dar uma chance aos indivíduos para competir nesta sociedade capitalista, surgiu a Economia Solidária. Ela consiste na união dos indivíduos por meio da cooperação e solidariedade, buscando objetivos mútuos e individuais. O método de abordagem deste trabalho é qualitativo, a pesquisa é descritiva e tem por objetivo relatar a história da economia solidária e seus principais princípios. Com a realização deste trabalho foi possível concluir que a característica mais marcante da economia solidária é a autogestão.

Palavras-chave: Cooperativismo; Autogestão; Solidariedade.

1. Introdução

Atualmente, vivemos o capitalismo. Neste sistema econômico, a competição predomina, ou seja, cada vaga de emprego deve ser disputada por muitos pretendentes, cada produto deve ser vendido em muitos lugares diferentes, cada espaço dentro do mercado deve ser muito disputado (VIEIRA, 2005).

A competição gerada pelo capitalismo gera ao consumidor a possibilidade de escolher o produto com o melhor preço, garante que o melhor sempre vença, ou seja, as empresas que melhor atendem os clientes são aquelas que mais vendem, e mantém um crescimento

¹ Acadêmico do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Campo Mourão.

² Acadêmica do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Campo Mourão. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos e Gestão de Operações (GEPPGO).

³ Mestre em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduado em Economia pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Professor assistente da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Áreas de atuação: Engenharia Econômica, com ênfase em avaliação de investimentos agroindustriais; Modelagem estatística de sistemas agroindustriais; Modelagem estatística de processos agroindustriais; Custos agroindustriais; Economia de Mercado e Economia Industrial.

constante, lucrando mais (SINGER, 2000).

No sistema capitalismo, os ganhadores tendem a ganhar ainda mais, enquanto os perdedores tendem continuar perdendo (SINGER, 2002). Os donos de uma empresa que quebra, por exemplo, provavelmente não irão começar outro negócio tão cedo, pois não possuirão capital para isso, e os bancos negarão créditos a eles, uma vez que já fracassaram uma vez.

Estes acúmulos de ganhadores e perdedores caracteriza a desigualdade, ou seja, o sistema capitalista torna a sociedade desigual, e como forma de lutar contra isso, foi idealizada a Economia Solidária (VIEIRA, 2005). Através da Economia Solidária, busca-se uma alternativa, algo diferente que visa quebrar a tendência de o pobre tornar-se mais pobre, e o rico tornar-se mais rico, essa tendência causada pela economia atual, acarreta também na exclusão social (PELEGRINI *et. al*, 2013).

O objetivo deste trabalho é realizar um breve relato sobre a história da economia solidária no Brasil, juntamente com seus principais princípios.

Este artigo se enquadra na área de Engenharia Econômica, se tratando de uma visão alternativa para a economia atual, com princípios diferentes do sistema atual, tentando combater consequências do mesmo, como a desigualdade e exclusão social.

O artigo encontra-se estruturado em partes, para melhor organização e entendimento. Primeiramente tem-se a Introdução, logo após a Fundamentação Teórica, onde serão tratados com mais detalhes a história da economia solidária no Brasil e seus princípios, em seguida a Metodologia e Revisão de Literatura. Por último apresentam-se as Considerações Finais e Referências bibliográficas.

2. Metodologia

Este trabalho se classifica quanto método de abordagem com qualitativo. A pesquisa classifica-se, quanto aos fins, como descritiva e explicativa. Quanto aos meios, bibliográfica do tipo digital e foi realizada no período de agosto a setembro de 2013.

A procura por trabalhos que tratavam do tema economia solidária foi realizada em nível nacional no portal do Google e nos periódicos do Portal Capes - Scielo, também nos principais eventos de Engenharia de Produção, como o ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção) e SIMPEP (Simpósio de Engenharia de produção). Na pesquisa digital foram utilizadas as palavras: Economia e Solidária.

3. Fundamentação Teórica

3.1. História da Economia Solidária no Brasil

A economia solidária, segundo Brandão Junior (2006 apud LECHAT, 2002, p.31), surge pela primeira vez na França no início do ano de 1990, onde se originou, principalmente, devido às pesquisas desenvolvidas em Paris, no CRIDA (*Centre de Recherche e d'Information sur la Démocratie et l'Autonomie*), coordenadas por Jean-Louis Laville, com o objetivo de suprir a emergência e o desenvolvimento do fenômeno de proliferação de iniciativas e práticas socioeconômicas diversas. A introdução deste termo no Brasil é atribuída ao Professor Paul Singer, inicialmente no artigo “Economia solidária contra o desemprego”, publicado na Folha de São Paulo, em 11 de julho de 1996 (BRANDÃO JUNIOR, 2006).

Singer (2002) afirma que o cooperativismo surgiu no Brasil no início do século XX, onde tornou formas de cooperativas de consumo nas cidades, onde, de modo geral serviam para proteger os trabalhadores dos rigores da carestia, e de cooperativas agrícolas no campo. Mas com o crescimento dos grandes supermercados, buscando sempre melhorar as condições

de compra, começam a ganhar mercado, assim, fechando a maioria das cooperativas de consumo, já as cooperativas agrícolas se expandiram, muitas se tornaram grandes empreendimentos agroindustriais e comerciais (SINGER, 2002). Porém, segundo o mesmo autor, nenhuma dessas cooperativas eram autogestionadas, não podendo ser consideradas parte da economia solidária.

Para Singer (2002), a economia solidária ressurgiu no Brasil, devido à crise social das décadas perdidas, entre 1980 e 1990, onde o país se desindustrializou e milhões de postos de trabalho foram perdidos, assumindo em geral a forma de cooperativa ou associação produtiva, porém, sempre com o caráter autogestionário.

A economia solidária, segundo o Fórum brasileiro de Economia Solidária (FBES, 2013) ressurgiu hoje como resgate da luta histórica dos trabalhadores, para se defender contra a exploração do trabalho humano e como alternativa ao modo capitalista de organizar as relações sociais dos seres humanos entre si e destes com a natureza.

Hoje, no Brasil, mais de 50% dos trabalhadores, estão sobrevivendo de trabalho à margem do setor capitalista hegemônico, o das relações assalariadas e "protegidas". Aquilo que era para ser absorvido pelo capitalismo, passa a ser tão grande que representa um desafio cuja superação só pode ser enfrentada por um movimento que conjugue todas essas formas e que desenvolva um projeto alternativo de economia solidária (FBES, 2013, p. 1).

3.2 Princípios

Apesar de ter sua origem em vários pontos distintos, com uma união de culturas diferentes, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES (2013) enuncia alguns princípios básicos, que regem o sistema, são eles:

- A valorização social do trabalho humano;
- A satisfação plena das necessidades de todos como eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica;
- Autogestão;
- A busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza;
- Os valores da cooperação e da solidariedade.

3.2.1 A valorização social do trabalho humano

Aconteceram muitas mudanças no cenário trabalhista mundial no decorrer do século XX, como a reestruturação produtiva, visando tornar os processos mais produtivos com custos menores, fazendo com que as industriais operassem com um número menor de trabalhadores. Estes acontecimentos trouxeram altos índices de desemprego e condições precárias de trabalho para aqueles que permaneceram nas indústrias (CARVALHO, 2007).

Com a falta de emprego, os trabalhadores acabam aceitando as condições precárias impostas pelas indústrias e, mesmo que estas não tenham condições adequadas de trabalho, eles acabam por disputar as vagas de trabalho, uma vez que não existem outras vagas (LECHAT, 2002). O mesmo autor relata que, como uma alternativa de geração de trabalho e fonte de renda, os trabalhadores constroem alternativas, coletivas ou individuais.

Para Gaiger (1998 apud CARVALHO, 2007) a economia solidária vem como alternativas para estimular o desenvolvimento da vida econômica e social dos indivíduos, gerando novas formas de produção de bens ou serviços.

Segundo Carvalho (2007, p.13),

A economia solidária não indica apenas um movimento econômico, estando ligada a outros movimentos sociais que visam a uma melhor qualidade de vida para a população em geral. Seu projeto tem um caráter político, na medida em que propõe uma organização da sociedade civil, tanto para atuar em sua própria ajuda quanto para cobrar do estado medidas pertinentes ao desenvolvimento social.

3.2.2 A satisfação plena das necessidades de todos como eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica

É a partir da cooperação que as pessoas vão alcançar seus objetivos, sejam estes do grupo ou individuais, ou seja, exercendo suas funções em conjunto. De acordo com Pitaguari (2010, p. 11)

A economia solidária tem por princípio a unidade entre trabalho cooperativo e a propriedade coletiva dos meios de produção. Ela visa priorizar a solidariedade à competição, a preservação dos postos de trabalho como primazia à lucratividade, e a distribuição dos resultados obtidos do trabalho entre os produtores diretos.

Dentro deste contexto, os indivíduos buscam otimizar tanto sua organização quanto a si mesmo, cooperando com pessoas que, em sistemas como o capitalismo, seriam seus concorrentes.

3.2.3 Autogestão

Segundo Pitaguari (2010, p. 53),

Um dos princípios da economia solidária é a autogestão dos empreendimentos, pelo qual todos os trabalhadores devem participar democraticamente da sua administração e devem saber fazer todas as tarefas pertinentes ao processo de produção, comercialização e gerenciamento. Tal princípio busca evitar que alguns membros monopolizem o trabalho de gerência, e utilizem esse poder para obter vantagens pessoais ou explorar o trabalho da maioria.

Uma empresa autogestionária é aquela onde o gerenciamento é realizado pelos próprios trabalhadores, por meio da eleição de uma diretoria e um conselho de gestão, que tomam decisões relativas a processo produtivo, fornecedores, clientes, investimentos, entre outros (MANCIE, apud PITAGUARI, 2010).

3.2.4 Busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza

A solidariedade existente entre os indivíduos de uma organização não deve se conter somente entre eles, e sim com toda a natureza em sua volta. Deve ser levado em consideração desde a sociedade do qual o indivíduo faz parte, até a maneira com que ele retira os recursos da natureza que ocupa.

A forma com que os indivíduos ocupam a natureza em sua volta, e os meios materiais que ela fornece, molda as condições de sua existência, ou seja, a forma com que os indivíduos apropriam-se da natureza é um requisito, e ao mesmo tempo o ponto chave de toda a formação social que é esperada com a Economia Solidária (GODELIER, 1981 apud GAIGER, 1999).

3.2.5 Os valores da cooperação e da solidariedade

Os trabalhadores devem buscar soluções baseadas em princípios da cooperação e da solidariedade. Vieira (2007, p. 11) relata que “a cooperação entre os trabalhadores visa

minimizar as dificuldades presentes no trabalho autônomo e individual, e ampliar a possibilidade das atividades sobreviverem frente a competição com outras empresas”.

A cooperação e a solidariedade são as principais formas encontradas pelos indivíduos para combater o capitalismo, foi uma forma que eles acharam para conseguir competir com as empresas capitalistas, sendo necessária disciplina para não deixa-la de lado (VIEIRA, 2007).

4. Revisão de literatura

Na revisão de literatura foram procurados trabalhos que tratavam do tema economia solidaria entre os anos de 2011 e 2013 no portal do Google, nos periódicos do Portal Capes – Scielo e nos principais eventos de Engenharia de produção.

SANTOS *et. al.*, 2012 discute o papel da Engenharia de produção para Economia Solidaria, assim o autor traça o perfil dos da formação dos engenheiros em relação a sua atuação na sociedade, ele comenta a importância que a pesquisa e extensão nos cursos universitários tem para a economia solidaria. SANTOS *et. al.*, 2012 conclui que a Economia Solidaria pode contribuir para a formação do engenheiro de produção, como também este profissional pode contribuir com seus métodos a Economia Solidaria que carece de técnicas.

KESTER, SANTOS e SARTIN, (2012) investigam ações a fim de desenvolver a Economia Solidaria na Agricultura Familiar em Cacoal (Rondônia), sabendo que estas ações partem de instituições governamentais, não governamentais e universidades. A pesquisa teve o objetivo de descobrir se os agricultores aceitam o apoio das instituições voltadas a contribuir com a economia solidaria, sendo detectada forte aceitação a atividades de apoio e como impacto das ações de apoio foi detectado crescimento da produção agrícola no município.

DENARDIN, *et al.*, 2012, analisa o comportamento do consumidor referente a Feira da Economia Solidaria, através de uma pesquisa de campo realizada na feira percebeu-se notável aceitação em relação a quantidade e variedade dos produtos produzidos por empreendimentos solidários por parte dos consumidores, sendo possível concluir que a feira esta demonstrando a atuação dos empreendimentos solidários de forma global apresentando soluções concretas para os desafios propostos, atitudes estas que estão sendo reconhecidas pelo público visitante.

5. Considerações Finais

A Economia Solidária é uma alternativa que confronta o capitalismo, trazendo consigo princípios de cooperação e solidariedade, ou seja, detalhes que faltam no capitalismo e que fazem com que o atual sistema econômico traga consequências terríveis para a sociedade, como a desigualdade social, por exemplo. A característica mais marcante da economia solidária é a autogestão, onde os trabalhadores participam da administração da empresa.

O sucesso da economia solidária, segundo alguns autores, é uma utopia, existem vários exemplos de casos bem sucedidos, então não é necessário que se atinja sucesso absoluto, e sim que melhore em pontos considerados cruciais como a evolução mútua dos indivíduos e a diminuição da desigualdade social.

Referências

BRANDÃO JUNIOR, R. D. *Cultura Organizacional nas Organizações de Economia Solidária: um estudo de caso na Usina Catende-Harmonia*. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

CARVALHO, S. C. A. *De ponto em ponto, se muda a vida: autogestão e saúde da mulher trabalhadora numa cooperativa de costura artesanal do Rio de Janeiro*. 2007. 127f. Dissertação (Pós-graduação) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2007.

DENARDIN, E. S.; MEDEIROS, F. S. B.; MURINI, L. T.; NORA, L. D. D.; DILL, L. M. *Consumo solidário:*

análise da VII feira de economia solidária do Mercosul sob a ótica do público visitante. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO. Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa: UEPG, 2012. 11p.

FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária. 2013. *Carta de princípios da Economia Solidária.* Disponível em: <http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63&Itemid=60>. Acesso em: 19 de set. 2013.

GAIGER, L. *O trabalho ao centro da economia popular solidária.* XIII Encontro Anual da ANPOCS (GT Trabalho e Sociedade), Caxambu, 1999.

KESTER, L. V.; DOS SANTOS, E. M.; SARTIN, K. R. *Papel das instituições de apoio à Economia Solidária junto a Agricultura Familiar: Caso dos produtores agroecológicos do município de Cacoal-RO.* In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 32, 2012. Rio de Janeiro. *Anais...*Rio de Janeiro: ABEPRO, 2012, 9p.

LECHAT, N. M. P. *As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil.* II SEMINÁRIO DE INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES. UNICAMP. 2002.

PELEGRINI, T. et al. *Economia Solidária de Santa Maria: Estudo da Difusão de seus Valores e Perfil dos Participantes.* Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 11, n. 11, p.2399-2406, jun. 2013. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/download/8798/pdf>>. Acesso em: 19 set. 2013.

PITAGUARI, S. O. *A Economia Solidária No Brasil: Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.* 2010. (145 fls.). Dissertação (Mestrado em Economia Regional) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SANTOS, S. R.; SILVA, B. C. L. C.; LARICCHIA, C. R.; SILVA, M. S. A. *Produtividade Social: a Economia Solidária como campo de atuação da Engenharia de Produção.* In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 32, 2012. Rio de Janeiro. *Anais...*Rio de Janeiro: ABEPRO, 2012, 10p.

SINGER, P. *Economia Socialista.* In: SINGER, P.; MACHADO, J. *Economia Socialista.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SINGER, P. *Introdução à Economia Solidária.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VIEIRA, F. M. *Coerência e aderência da economia solidária: um estudo de caso dos coletivos de produção do MST em Mato Grosso do Sul.* 2005. 456 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.